

CONHECENDO OS CINCO SENTIDOS

Profs: Joilza Batista Souza, Isilda Sancho da Costa Ladeira e Ana Lúcia Soares

Resumo:

O presente projeto foi desenvolvido com crianças de dois a três anos, no CEMEI Walter Blanco escola municipal de São Carlos. No início do ano trabalhamos um projeto sobre identidade e imagem do próprio corpo, bem com suas sensações. No decorrer do projeto, percebemos que as crianças apresentavam dificuldade, para entender a função de algumas partes do corpo, principalmente dos órgãos dos sentidos. Resolvemos então, trabalhar com algo concreto que os ajudasse nessa compreensão, pensamos em estourar pipoca, pois, além de ser algo que todos gostam, as crianças poderiam ouvir cheirar, ver, tocar e provar. A questão problema trabalhada foi – para que serve?- Procuramos não dar respostas prontas e sim questioná-las, utilizando a metodologia do programa “ABC na educação científica- mão na massa”.

Objetivos:

Reconhecer e desenvolver os cinco sentidos.

Aumentar o seu vocabulário significativo

Introdução:

O assunto em si, cinco sentidos contempla o ser humano como um todo, que usa sua percepção para viver e relacionar-se no meio em que esta inserido. Tudo que observamos todo nosso contato com o mundo exterior ocorre, por meio dos cinco sentidos. Trabalhar essa noção com as crianças de maneira lúdica e prazerosa, é essencial para estimular sua sensibilidade e percepção do ambiente que as rodeia, incentivando-as também a compartilhar sensações e descrevê-las

Desenvolvimento:

Utilizando um boneco confeccionado em sala de aula (fig. 1), por ocasião do projeto Eu e meu corpo que deu origem a esse projeto, introduzimos a questão problematizadora- para que serve? –



As com nosso boneco utilizado no projeto (fig. 1)

Mostrando no boneco perguntamos- Para que serve a boca?

Respostas das crianças: - pra falar - por o copo e beber – pra comer o papa

- Para que serve o nariz?

Respostas das crianças: - é pra fazer assim (disse um aluno mexendo o nariz como se fosse espirrar).

- Para que servem os olhos?

Respostas das crianças: - é pra te ver melhor (imitando a voz do lobo mau)

- Para que servem os ouvidos?

Respostas das crianças: - pra colocar brinco – mas o boneco é menino, não pode colocar brinco.

- E as mãos para que servem?

Respostas das crianças: - é pra fazer isso (disse um aluno enquanto balançava a mão) – pra pegar livro.

A partir dessa atividade, percebemos que a maior dificuldade das crianças era para compreender o ouvir (audição) e o cheirar (olfato). Num outro dia trouxemos pipoca e levamos o microondas da escola até a nossa sala. A princípio falamos que iríamos fazer algo, mas era surpresa, as crianças teriam que adivinhar. Colocamos o primeiro pacote dentro do microondas sem que vissem, ao começar o barulho dos estouros as crianças na sua maioria falaram - **é pipoca** – apenas um aluno discordou, então perguntamos, por que vocês acham que é pipoca? E a resposta foi – **tem barulho de pipoca**.

E como nós ouvimos este barulho? – algumas crianças apontaram para o ouvido, outras não responderam.

Nossa próxima indagação foi – e tem cheiro? – **sim, tem cheiro de pipoca** – neste momento o aluno que havia discordado, já estava convencido que era pipoca, por causa do cheiro. E por onde sentimos o cheiro? Perguntamos – **no nariz tia** – respondeu uma criança, as outras concordaram com ela.

Depois de pronto, tiramos o pacote e perguntamos, será que esta quente ou fria? - **quente** – as crianças responderam. E como nós podemos saber se esta quente? Elas responderam -**Colocando a mão** - esperamos diminuir um pouco a temperatura, e pedimos para que colocassem as mãos (fig. 2), as crianças disseram – ta quente tia.



Tocando no pacote – tá quente. (fig. 2)

E agora vocês acham que é o que? – **pipoca** – mas vocês estão vendo? – **não tia, tá fechado**- foi a resposta. E se eu abrir o saquinho nós vamos ver? – **vamos** – como vamos ver?- foi a próxima pergunta – **com o olho**- foi a resposta de uma criança, mas todos concordaram.

O pacote foi aberto para que eles vissem e a euforia foi geral, como se as crianças ainda não tivessem certeza de que era pipoca. Estouramos outros pacotes para dividir com todos, então perguntamos, e agora o que vocês querem como já era esperada a resposta foi comer, aproveitamos para perguntar, que parte do corpo nós usamos para comer – **com a boca**- responderam. Realizamos uma sessão cinema, com direito a pipoca (fig. 3).



Sessão cinema com pipoca (fig. 3)

No dia seguinte, em roda de conversa comparamos as respostas dadas pelas crianças na atividade com o boneco, com as respostas do dia da pipoca.

As conclusões chegadas foram as seguintes: (fala das crianças)

- a **boca** é pra comer.
- também pra falar, eu to falando né tia.
- o **nariz** é pra cheirar.
- cheiro gostoso.
- tem ruim também, de pum.
- os **olhos** é pra ver as coisas.
- pra dormir.
- o ouvido pra escutar o barulho.
- põe brinco se é menina.
- a mão é pra pegar tudo, os brinquedos.
- a tia põe a mão na nossa costa, pra gente dormir.

Confeccionamos um cartaz com materiais de texturas diferentes e com os olhos vendados as crianças tocavam e diziam o que sentiam através do tato (fig. 4). Tiveram dificuldades para expressar com palavras quando tocavam algo áspero, liso ou macio,

pois, estas palavras não eram conhecidas por elas, os materiais duros ou moles falavam com facilidade. Realizamos essa atividade mais algumas vezes, para que aos poucos as crianças introduzissem essas palavras ao seu vocabulário.



Cartaz com texturas diferentes. (fig. 4)

Considerações finais:

Acreditamos que nosso objetivo foi alcançado, pois, atividade de estourar pipoca nos possibilitou testar as hipóteses dos alunos e foi uma experiência rica de detalhes. A conversa no dia seguinte rendeu uma discussão muito interessante, surgiram até novas descobertas sobre a utilidade dos órgãos dos sentidos. A única confusão que percebemos foi com relação às palavras orelha e ouvido, para as crianças não há diferença entre elas, porém, julgamos não ser necessário entrar em detalhes ainda, pois, são crianças bem pequenas e poderia ficar confuso. Apesar disso podemos perceber no dia a dia e em nossas atividades e rodas de conversa, que elas estão falando mais e usando palavras novas nos seus diálogos.